

METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: INOVAÇÕES NO ENSINO

Dayanne da Silva Prudencio (UNIRIO) - dayanneprudencio@gmail.com

Luisi Maria Costa de Oliveira (ICICT) - luisi.costa43@gmail.com

Resumo:

Descreve a experiência de aplicação de metodologias de aprendizagem ativas no âmbito do ensino da disciplina Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento. Foram utilizadas as estratégias de sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em equipes, aprendizagem baseada em problemas entre outras. O Google Classroom foi utilizado como ambiente virtual de aprendizado para comunicação entre a docente, discentes e a monitora e neste foram incluídos os planos de aula, material instrucional, lista de exercícios, quizzes e bibliografia complementar. Conclui-se que as metodologias contribuíram para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, melhor aproveitamento da disciplina, correção de processos pedagógicos e dificuldades de aprendizagem e em síntese alcance dos objetivos propostos no programa da disciplina.

Palavras-chave: *Ensino em biblioteconomia. Metodologias ativas . Inovações pedagógicas. Ensino de graduação.*

Eixo temático: *Eixo 7: Construção e identidade profissional*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Modelo 2: relato de experiência

Eixo Temático: Construção e identidade profissional

Introdução

A experiência aqui relatada descreve a aplicação de metodologias de aprendizagem ativa no processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina obrigatória do curso de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) durante os 2 semestres letivos de 2018.

A supracitada disciplina denomina-se Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento (GEIC). Esta possui como ementa o estudo e a discussão de questões fundamentais e gerais relacionadas a fluxos informacionais, gestão da informação e do conhecimento e o processo de inteligência competitiva. O objetivo principal do conteúdo programático é compreender as dimensões da Gestão da Informação (GI) e da Gestão do Conhecimento (GC) bem como apresentar ferramentas e práticas de GI e GC e sua relação com as atividades exercidas pelo bibliotecário.

O processo de ensino-aprendizagem teve como abordagem a utilização de metodologias de aprendizagem ativa como mecanismo de (re)significação da prática docente. Ou seja, buscou-se superar a dicotomia assumida na abordagem tradicional de ensino-aprendizagem onde o professor detém o papel de transmissor do conhecimento e o discente é um mero receptor passivo, cabendo a este a assunção da informação transmitida sem que haja uma reflexão ou crítica ao que foi receitado (BEHRENS, 2005 apud ROSA JUNIOR, 2015).

Nosso estudo compreende aprendizagem ativa como um conjunto de ações e/ou eventos planejados de forma que os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem se sintam motivados a processar, aplicar, interagir e compartilhar suas experiências durante o processo educacional (ROSA JUNIOR, 2015).

Nas palavras de Berbel, as metodologias de aprendizagem ativa (MAA) propiciam

[...] a motivação autônoma e têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. A autoria ainda acrescenta que

neste contexto, o professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante pesquise, reflita e decida o que fazer para atingir os objetivos de aprendizado estabelecidos, ou seja, “desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBEL, 2011, p. 29).

Para tanto, a aprendizagem ativa utiliza diferentes metodologias de ensino, tais como: aprendizagem baseado em problemas (PBL), aprendizagem por pares, aprendizado baseado em equipes e sala de aula invertida, aprendizagem baseada em questão (QBL), aprendizagem baseada em time (TBL), aprendizagem baseada em caso (CBL), aprendizagem baseada em projeto, aprendizagem baseada em desafio, aprendizagem baseada em simulação e sociodrama.

A escolha da estratégia é sempre guiada pelo objetivo de aprendizagem que se almeja alcançar, levando sempre em conta, de forma sistêmica, o tipo de conteúdo e público envolvido.

A proposta das chamadas MAA encontram apoio teórico e dialogam com ideias preconizadas na abordagem culturalista de Bruner, na ampliação da teoria das inteligências múltiplas desenvolvida por Howard Gardner, na teoria construtivista de Jean Piaget, na aprendizagem sócio histórica de Lev Vygotsky, bem como na aprendizagem significativa de David Ausubel. O educando é estimulado a buscar soluções criativas e desenvolver respostas baseadas em conhecimentos já acumulados ou em desenvolvimento, bem como a partir de sua interação com outros atores e com o ambiente.

Zarifian (2003) estabelece que as competências se apresentam em quatro grandes eixos: as profissionais (técnicas), as organizacionais, as de inovação e as relacionais. Desta forma, entendemos que o uso de metodologias ativas em programas de formação à nível de graduação irão permitir uma aprendizagem reflexiva, orientada à prática e à experimentação. Desta forma, o aluno é motivado e dialoga com seus desafios de desenvolvimento destas competências em algum grau.

No escopo desta comunicação apresentamos os resultados frutos de nossa experiência de aprendizado compartilhado entre docente, discentes e monitores.

Relato da experiência

O processo de ensino-aprendizagem envolveu 63 discentes do curso de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia da Unirio durante 2 semestres letivos de 2018. Para atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos na disciplina Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimentos foram adotadas as seguintes metodologias: aprendizagem baseado em problemas, aprendizagem por pares, aprendizado baseado em equipes, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em questão, aprendizagem baseada em caso e gamificação. Como recursos didático-pedagógicos adotamos, os seguintes: documentários, ambiente virtual de aprendizagem, vídeos, *quizzes* e *datashow*.

O processo de ensino-aprendizagem foi conduzido por uma jovem docente que acumula apenas 02 anos de experiência de ensino superior e contou com a colaboração de uma discente monitora. Esta segunda participou de todo o processo de planejamento, escolha de recursos para transposição didática e processos avaliativos. Entretanto, sua maior atenção foi direcionada ao desenvolvimento de jogos de aprendizagem, mediação de equipes e suporte aos alunos, tanto de modo presencial quanto remoto.

Elegemos como ambiente virtual de aprendizado (AVA) o *Google Classroom*. Neste ocorreu todo o gerenciamento do conteúdo da disciplina, compartilhamento dos planos de aulas, *slides*, bibliografias complementares e básica, além de uma videoteca com materiais relativos à Gestão da Informação e do Conhecimento. O AVA também operou como plataforma de comunicação entre docente, monitora e discentes.

No mesmo ambiente criou-se uma agenda interativa com divulgação de eventos e cursos de formação continuada relacionados ao escopo da disciplina. Também elaboramos um repositório de materiais de apoio para a elaboração de produtos e serviços de informação, tais como *templates*, *dashboard* e outros.

Os quizzes foram construídos a partir da plataforma gratuita GoConqr e utilizados em todas as unidades da disciplina. Através desta estratégia os alunos puderam testar seus conhecimentos e vivenciar uma aprendizagem ativa e criativa. Foram desenvolvidas enquetes que visaram esclarecer questões relacionadas ao escopo profissional do bibliotecário na visão dos estudantes através da ferramenta SurveyMonkey.

Em todas as aulas ocorreram atividades avaliativas, tais como debates, apresentações de seminários curtos, elaboração de pesquisas sobre concorrência, elaboração de *battlecard* e *datasheet* de produtos e serviços.

Exemplificando a utilização das MAA, apontamos o uso do método sala de aula invertida, onde os discentes tiveram acesso prévio ao conteúdo e em sala foram desafiados a apontar soluções ou oportunidades de melhoria para os problemas informacionais apresentados sob o formato de cases.

Outro exemplo refere-se a aprendizagem baseada em problemas. Neste contexto, seguimos os passos do método do Arco de Maguerez, vide figura 01. Este estabelece cinco etapas para a resolução de um problema ou ao menos uma intervenção sobre, a saber: observação da realidade; estabelecimento de pontos chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade (prática).



Desta forma, apresentamos um contexto fictício de uma empresa de tecnologia que atravessa problemas informacionais e de segurança da informação e contrata uma consultoria para implantar um projeto de gestão da informação.

Neste contexto, os discentes fizeram uma escuta ativa do caso e em grupos levantaram as ideias acerca dos fatores associados aos problemas, identificaram os pontos-chaves para tais ocorrências e utilizando *flipchart* redigiram os pontos-questões de pesquisa que deveriam ser examinados em consulta à literatura. Na etapa seguinte procedemos à etapa de teorização, assim sendo, fizeram buscas em 02 fontes de informação de cobertura temática na área de Ciência da Informação, a saber: Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Library Information Science Abstracts (LISA). Por tratar-se de usuários ainda em fase de formação, a maioria dos discentes relatou dificuldade de localização de relatos de experiência nestas fontes e igualmente de artigos que apresentassem em seu resumo e palavras-chaves problemas informacionais enfrentados pelas organizações. Consideramos que tal aspecto deve ser examinado porque se comparado com áreas como Educação e Ciências Médicas, há de fato menos relatos de experiência e tal produção científica é importante para processos formativos em desenvolvimento. Contudo, os alunos procederam o exame da literatura e confrontando com os pontos-chaves previamente elencadas apresentaram algumas hipóteses os problemas identificados. Por fim, propuseram produtos e serviços que pudessem solucionar tais problemas ou ao menos mitigá-los. Tal exercício prático pode acionar competências relacionadas a conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais dos discentes.

Outro exemplo refere-se a aprendizagem baseada em times. Neste contexto dividimos em 06 grupos os discentes propuseram um plano de gestão da informação segundo as 06 etapas (Identificação das necessidades de informação, Aquisição de informação, Organização e armazenamento de informação, Desenvolvimento de produtos e serviços de informação, Distribuição da informação e Uso da informação) do modelo denominado Monitoramento Informacional de autoria de Chun Wei Choo (1998).

Resultados da experiência

Identificamos a eficácia dos métodos adotados e verificou que estes permitiram um melhor aproveitamento da disciplina e alcance dos objetivos propostos no programa da disciplina.

No primeiro semestre a taxa de reprovação do curso ficou em 6,25% e no segundo semestre quando se intensificou a utilização das MAA ficou em 0,95%.

A taxa de não atendimento as tarefas solicitadas no primeiro semestre foram de 12,5% e no segundo semestre foi de 8,5%. A taxa de frequência do primeiro período foi de 63,5% e no segundo semestre foi de 83%.

Como muitas atividades envolviam participação coletiva foi verificado menor ocorrência de atrasos e saída antecipada.

Os quizzes tiveram adesão de 85% dos discentes e os feedbacks de uso para sedimentação do processo de aprendizagem foram positivos.

Como resultado indireto do uso de metodologias de aprendizagem ativa destacamos que estas propiciaram o alargamento da concepção dos discentes acerca da atuação do bibliotecário para além da biblioteca. Ou seja, estes verificaram que poderiam utilizar-se de suas competências desenvolvidas ao longo

da graduação para resolver problemas em distintos ambientes informacionais e variados escopos.

Outra importante contribuição do uso destas metodologias foi a criação de um programa de acompanhamento discente com maior ênfase em resolução de problemas de aprendizagem. Como ocorriam diversificadas atividades e processos avaliativos foi possível identificar com maior precisão a existência de dois grandes grupos. O primeiro com discentes mais autoconfiantes e independentes, cujos desafios eram assumidos como elementos que os ajudavam no auto aprendizado. Este grupo costumava competir pelo número de acertos nos jogos, tomavam decisões nos planejamentos das atividades. Por outro lado, há os alunos mais tímidos e que precisam de maiores orientações. Desta forma, correções podem ser desenvolvidas e o processo de ensino aprendizagem torna-se mais eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência de utilização das metodologias ativas mostrou como que estas podem ser inteiramente aplicáveis no ensino de Biblioteconomia. São recursos, estratégias e métodos que melhoram a satisfação e motivação dos estudantes e conseqüentemente seu desempenho acadêmico, bem como, permitem uma maior articulação entre teoria e prática. Em outras palavras, orienta-se uma formação integral.

Utilizar metodologias de aprendizagem ativa representa uma inovação no ensino de Biblioteconomia e romper com as aulas expositivas é um grande desafio para professores e alunos. Neste sentido, entendemos que a participação da monitora foi fundamental para propiciar esta experimentação pois contribuiu no engajamento dos discentes para participação nas atividades.

Sugere-se que novas experiências de utilização de metodologia sejam aplicadas em outras disciplinas no âmbito da Biblioteconomia e amplie-se o debate destes usos nas produções científicas da área.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

MÓRAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** [São Paulo]: Proex, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, 2).

ROSA JUNIOR, Luiz Carlos. **Metodologias ativas de aprendizagem para a Educação a Distância:** uma análise didática para dinamizar sua aplicabilidade. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC / SP, São Paulo, 2015.

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência:** trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.